

Cobertura política e pesquisas: aproximações sobre a formação de sentidos no jornalismo

Political coverage and opinion polls: An approach to forming meaning in journalism

Eduardo Luiz Correia

Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Av. Goiás, Barcelona, 09550-051, São Caetano do Sul, SP, Brasil. eduardocorreia67@gmail.com

Resumo. O artigo propõe discutir as relações de imbricamento e formação de sentidos narrativos entre as coberturas jornalísticas e as pesquisas de opinião divulgadas pela imprensa. A partir das enquetes feitas pelo Datafolha, cotejadas junto ao noticiário da *Folha de São Paulo*, a reflexão pretende problematizar os conteúdos das reportagens com os tópicos aferidos pelo instituto de pesquisa, de modo a verificar a confluência, ou não, entre o teor das matérias e os resultados das enquetes dos meios de comunicação.

Palavras-chave: opinião pública, pesquisa de opinião, agendamento, Folha de São Paulo, Datafolha.

Abstract: This article aims to discuss the interrelation and formation of narrative meanings between journalistic coverage and opinion polls made available by the press. Based on polls conducted by Datafolha, and compared to news from the *Folha de São Paulo*, this reflection problematizes the content of the reports with the topics from Datafolha in order to verify the convergence, or lack of, between the content of the materials and the results of the communication medium polls.

Keywords: public opinion, survey research, agenda setting, Folha de São Paulo, Datafolha.

“A opinião pública - de acordo com a opinião geral - é uma senhora que passa a vida dizendo algo, pensando algo a respeito de algo - e na maioria dos casos muito acerca de nada e nada acerca de muito - e cujo único divertimento habitual consiste em decifrar os inumeráveis e ociosos quebra-cabeças que a imprensa lhe oferece todos os dias”

A opinião pública -
Gabriel García Marquez.

As sondagens de opinião, promovidas por institutos especializados em pesquisas e publicadas pela imprensa, ao lado de outros fatores e agentes, são alguns elementos constituintes da formação de sentidos dos acontecimentos nas arenas discursivas. Em épocas de crise ou disputas acirradas entre os atores da cena política, tais levantamentos são termômetros sensíveis da chamada “opinião pública”, revelando

humores, tensões e tendências sobre assuntos determinados na esfera das contendas político-partidárias. São, portanto, delineadores importantes, senão fundamentais, nos atuais processos midiáticos das construções narrativas sobre a realidade, assim como indicadores de intencionalidades, interesses e pulsões da agenda pública colocada sob escrutínio do que seria o conjunto da população. Sob tal ângulo referencial, a proposta desta reflexão centra-se na relação dos imbricamentos narrativos, formados pela promoção das notícias e pela aferição de percepções junto ao público por parte dos veículos informativos. A ideia é complexificar os mecanismos da medição do que seria a opinião pública pelos jornais, de modo a considerar como se dá (ou não) a interferência desses nos processos de coconstrução da realidade social.

Para tanto, o *corpus* de análise são três pesquisas de opinião divulgadas pelo instituto Datafolha, do grupo Folha, que publica a *Folha de São Paulo*, um dos dois maiores jornais de referência do país na atualidade. Para fins de investigação, também foram verificados os noticiários da mesma *Folha de São Paulo* dos cinco dias anteriores à data da publicação das sondagens. Isso de modo a confrontar o conteúdo das reportagens com o resultado das pesquisas de opinião divulgadas pelo jornal de São Paulo. O período das pesquisas concentra-se no primeiro semestre de 2016, quando ocorreram os primeiros movimentos decisivos sobre o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT),

Preliminarmente, é preciso tecer algumas considerações sobre os conceitos de opinião pública, assim como aqueles voltados aos seus dispositivos de aferição. Em um texto já clássico e seminal, Pierre Bourdieu (1981) é taxativo em sua provocação: para o sociólogo francês, “a opinião pública não existe” – aliás, este é o título de seu texto. Conforme Bourdieu, as deficiências ou impropriedades das pesquisas de opinião explicam-se porque partem de um equívoco pressuposto: o de que todos teriam prontamente uma opinião sobre determinado assunto a se manifestar. Além disso, ele aponta um outro problema das sondagens que estaria numa equivalência no valor da opinião entre os sujeitos no amplo espectro de amostragem das pesquisas. Ou seja, a opinião de todos teria, idealmente, o mesmo peso. Outro complicador seria a construção e aplicação dos questionários, com eventuais induções (ou omissões) a certas respostas. E, por fim, Bourdieu questiona um suposto consenso a respeito dos temas abordados nos levantamentos como os que seriam os mais importantes da agenda pública naquele momento. Em outro artigo sobre o assunto, o pensador francês arremata: “Una de las propiedades de las encuestas consiste en plantearle a la gente problemas que ella no se plantea, en sugerir respuestas a problemas que ella no se ha planteado; por lo tanto, a imponer respuestas” (Bourdieu, 2012, online).

Bourdieu (2004, p. 265) ressalta que as questões levantadas pelas pesquisas de opinião são interessadas, manifestas por aspectos políticos subordinados aos próprios formuladores das temáticas abordadas. É que têm por intuito subjacente “legitimar uma política e reforçar as relações de força que a fundam ou a tornam possível”. Em suma, diz ele, trata-se de

um instrumento do agir político. Uma prática política, cuja opinião pública é uma “espécie de dupla realidade”. No mesmo sentido alerta Gomes ao postar-se contra a consideração de que “a imagem pública” – aquela que é, de fato, avaliada nas pesquisas – é uma “espécie de réplica, de duplo, cujo outro seria representado por aquele ou aquilo e que esta é a representação: o original”.

O fato, ou tema pesquisado, trata-se de uma representação do real. “A rigor, o mecanismo de produção de imagens transforma fatos e falas em mensagens, em valores simbólicos destinados a produzir uma determinada impressão política” (Gomes, 2004, p. 270). Uma impressão política a qual se busca medir, mas coletada a partir de um desvio, uma refração. “As pesquisas de opinião voltadas para a aferição da imagem pública de sujeitos políticos não operam apenas com imagens de pessoas e instituições atuais, mas também, e muito frequentemente, com a imagem de pessoas ideais” (Gomes, 2004, p. 274). Neste contexto, o autor ainda registra que “há uma disputa em curso no contexto da relação entre perfil demandado e imagem oferecida” pelos agentes da política de imagem, sejam eles meios de comunicação ou outros, sendo que os institutos de pesquisa de opinião, “em princípio, afeririam a posição pública dominante sobre a demanda de perfis para uma dada situação e/ou identificaria as expectativas de um determinado público ou de certas configurações do Estado” (Gomes, 2004, p. 281). Em síntese, os institutos medem impressões constituídas prevaletentes na sociedade sobre certos temas. O que não dá conta da abrangência ou profundidade das temáticas colocadas.

É uma situação a qual convive o jornalismo em si na sua “tarefa” de simplificar complexidades e expô-las didaticamente ao público. Um processo que necessariamente exclui, diminui ou evidencia determinados assuntos. “Os jornalistas que querem coisas simples, simplificam os dados já simplificados que lhes foram comunicados”, diz Bourdieu (2012, online). Diante disso, Gomes avalia que as chamadas pesquisas de opinião pública em política “não são mais que isso: sondagens voltadas para estabelecer a disposição de classes de indivíduos em face de alguma matéria realmente posta em disputa ou que poderia vir a ser posta em disputa” (2001, p. 69).

O que põe em crise outro elemento chave para a discussão sobre opinião pública: o do conceito de interesse público – o qual, em tese,

deveria ser o dado primordial na confecção e execução das pesquisas. Mas como definir o que é, de fato, interesse público? Trata-se de um tema controverso. Borges (1988) resgata uma explanação do jurista Eros Roberto Grau, para quem “são indeterminados os conceitos cujos termos são ambíguos ou imprecisos –, razão pela qual necessitam ser completados por quem os aplique”. E complementa: “os parâmetros para tal preenchimento [...] devem ser buscados na realidade, inclusive na consideração de concepções políticas predominantes, concepções essas que variam conforme a situação das forças sociais” (Borges, 1988, p. 110).

Medeiros também aponta para a dificuldade de estabelecer definições categóricas ao tema. Para o autor, “o conceito de interesse público encontra uma superfície porosa e fragmentada onde se movimentam *lobbies*, organizações privadas, interesses pulverizados, além de representação política de grupos e de categorias sociais diversas, muitas vezes, antagônicas”. Ele completa: “A imagem mais apropriada pode ser associada a um caldeirão, cujo conteúdo final, ainda desconhecido, reúne vários ingredientes na fervura. A figura hipotética de um chefe de cozinha leva, imediatamente, ao papel das organizações jornalísticas (Medeiros, 2007, p. 175).

Não é a proposta aqui aprofundar as discussões sobre interesse público, mas destacar que, em sua concepção, constam agentes sociais que interferem decisivamente sobre quais e como os assuntos devem ser tratados pela sociedade, tendo a imprensa papel de centralidade nesses processos de aferição da opinião pública. Ou, pelo menos, como na formulação de Gomes citada aqui, da “disposição das classes de indivíduos” sobre certos assuntos. Lembra Mainenti, que o interesse público é “um princípio normativo do jornalismo e um dos mais importantes critérios de noticiabilidade que orientam a produção informativa” (2014, p. 83). Resta saber como o jornalismo se situa entre representar ou captar as demandas da população e processá-las sob a luz do terreno movediço que é o interesse público.

Marcondes Filho ressalta que a opinião pública “cria uma realidade emergente da sociedade, que se assenta na reprodução da comunicação” (2009, p. 368). Blumer, lembrado por Silva, nos anos 40 do século passado, dizia que entre os princípios essenciais da opinião pública está o de ligação ao processo social, “que a sociedade é formada não por indivíduos ato-

mizados, mas sim por pessoas que fazem parte de grupos, e que esses grupos orientam a opinião das pessoas que o compõe”. Além disso, Blumer (*apud* Silva, 2014, p. 444) aponta que a opinião pública é manifestada por porta-vozes dos grupos sociais e que “alguns têm mais capacidade de influenciar os governantes do que outros, por exemplo”. De modo que, para ele, “a opinião pública só pode ser entendida dentro de uma rede de relações sociais e processos institucionais”.

No entanto, conforme alguns teóricos, principalmente os da escola utilitarista estadunidense, de corte mais descritivista e burocrático, e apesar das críticas aos procedimentos metodológicos da teoria da *agenda-setting*, a produção e divulgação das pesquisas de opinião seguem sendo termômetros importantes, senão muitas vezes decisivos, dos humores da sociedade. “Para autores que lidam com a questão de forma aberta, as técnicas de *survey*, em vez de simplesmente descartadas, podem ser um dos elementos importantes para descrever, com competência, o processo da opinião pública” (Silva, 2014, p. 446). Considerando-se que as pesquisas, independentemente das suas controversas limitações, têm uma presença relevante na co-construção de sentidos é preciso então penetrar um pouco mais nos processos de confecção das pesquisas de opinião, assim como nos mecanismos de escolha e dimensionamento dos fatos/acontecimentos que são perscrutados na cotidianidade.

A clássica teoria da agenda (agendamento ou *agenda-setting*) aponta que os veículos jornalísticos estabelecem a agenda pública. Primeiro, afirma McCombs, a imprensa apresenta o assunto ao público, de forma que se torna o foco da atenção e do pensamento do público. É o estágio inicial do processo. McCombs traz à luz as considerações do também clássico e pioneiro posicionamento de Walter Lippmann, da primeira metade do séc. XX e uma espécie de patrono da teoria do agendamento embora não tenha dado tal nomenclatura ao seu trabalho: “A opinião pública, argumenta Lippmann, responde não ao ambiente, mas ao pseudoambiente construído pelos veículos noticiosos” (McCombs, 2009, p. 18-19). Ele próprio, Lippmann, apresenta alguns aspectos a influenciar os juízos do sujeito neste “pseudoambiente”, como os limites da palavra nos processos comunicativos, assim como os dos meios técnicos que a suporta, os estereótipos, a censura, entre outros. Desse cenário, o pesquisador estadunidense aponta que:

Aqueles aspectos do mundo que têm a ver com o comportamento dos outros seres humanos, na medida em que o comportamento cruza com o nosso, que é dependente do nosso, ou que nos é interessante, podemos chamar rudemente de opinião. As imagens na cabeça destes seres humanos, a imagem de si próprios, dos outros, de suas necessidades, propósitos e relacionamentos, são suas opiniões públicas (2010, p. 40).

Lippmann alerta que o “analista da opinião pública precisa começar reconhecendo a relação triangular entre a cena da ação, a imagem humana daquela cena e a resposta humana àquela imagem atuando sobre a cena da ação” (2010, p. 31). A constituição da agenda e a sua influência nas pessoas, porém, não é uma simples relação de causa e efeito, considerando-se, inclusive, que este último ponto (os efeitos do agendamento na recepção do público) ainda é bastante controverso. McCombs afirma que a formação da agenda é “o objetivo de uma ampla variedade de grupos de interesse organizados” (2009, p. 174). Ele menciona que a definição da agenda é posta, em primeiro lugar, pelas fontes noticiosas, os promotores da notícia; e pelas interações e influências dos órgãos de comunicação entre si, o fenômeno chamado “agendamento intermídia”. Ou, de outro modo, o autor diz que “as principais fontes que fornecem a informação para as matérias, outras organizações noticiosas, e as normas e as tradições do jornalismo [...] conseguem definir a agenda noticiosa” (2009, p. 155).

De qualquer maneira, verifica-se que o processo de agendamento – ou mais apropriadamente hipótese de agendamento, segundo Hohlfeldt (1997) – abriga os seguintes componentes: as agendas midiática, pública e política, numa relação de influência mutualista.

Hohlfeldt aponta vários elementos conceituais que contribuem para a compreensão dos caminhos constitutivos de formação do agendamento. Em síntese, são eles: acumulação, capacidade em dar relevância a certo tema em meio ao conjunto de acontecimentos diários; consonância, os aspectos comuns na divulgação de um mesmo tema por parte dos veículos de comunicação comparando-os entre si; onipresença, o poder de o assunto estar em vários locais ao mesmo tempo; *relevância*, um tema que ocupa com destaque várias mídias simultaneamente; *frame temporal*, quadro de informações sobre o acontecimento num determinado tempo; *time-lag*, “intervalo decorrente entre o período de levantamento da agenda da mídia e a agenda do receptor”; centralidade, “capacida-

de que os mídias têm de colocar como algo importante determinado assunto, dando-lhe não apenas relevância quanto hierarquia e significado”; tematização, o “procedimento implicitamente ligado à centralidade, na medida em que se trata da capacidade de dar o destaque necessário” ao assunto; saliência, “valorização individual dada pelo receptor a um determinado assunto noticiado, que se traduz pela percepção que ele venha a emprestar à opinião pública”, e por fim, a focalização, “a maneira pela qual a mídia aborda um determinado assunto, assumindo determinada linguagem, tomando cuidados para a sua editoração, inclusive mediante a utilização de chamadas especiais, chapéus, logotípias” (1997, p. 49-50).

As notícias e a pesquisa

A partir dessas considerações prévias, com todos seus complicadores, a ideia é cotejar a publicação das notícias e a divulgação das pesquisas de opinião. Para tanto, separamos três levantamentos feitos pelo instituto Datafolha, do grupo Folha, o mesmo que publica a *Folha de São Paulo*, no primeiro semestre de 2016. O tempo histórico que engloba a feitura dos enquetes é significativo do cenário político brasileiro. Foi quando se acirraram os confrontos entre o governo de Dilma Rousseff e a sua oposição partidária no Congresso Nacional; assim como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ambos do Partido dos Trabalhadores (PT), enfrentava as acusações de prática de corrupção no âmbito da chamada Operação Lava Jato.

É importante registrar aqui que, apesar de a mecânica metodológica desta reflexão apontar para um comparativo entre pesquisa x noticiário, é necessário ressaltar que, obviamente, a *survey* do Datafolha vai muito além dos leitores da própria *Folha de São Paulo*. Aliás, o mais provável é que poucos entrevistados sejam leitores contumazes da publicação de São Paulo. Mas, em se tratando de um estudo preliminar e ainda de caráter exploratório, portanto sujeito a complementações, também deve-se levar em conta o expressivo capital simbólico da *Folha de São Paulo* na arena midiática e social. Por isso, seu noticiário, em especial o que trata das suas pesquisas de opinião, costuma ser reproduzido pelos demais veículos, incluindo-se os de suporte eletrônico – rádio e televisão, com audiências muito mais significativas que as do meio impresso. Ou seja, para fins de investigação, conta-se aqui justamente com os efeitos de consonância, onipresença e relevância já

destacados por Hohlfeldt para os processos do temário da agenda pública.

Análise dos dados

A Pesquisa 1 do Datafolha foi publicada em 28 de fevereiro de 2016, sendo que a apu-

ração dos dados no campo ocorreu nos dias 24 e 25 daquele mês. Era o início do acirramento das disputas entre os defensores e contrários ao processo de impedimento da presidente Dilma, assim como o da intensificação das denúncias da chamada Operação Lava Jato, promovida por um grupo de promotores de

Tabela 1. Notícias sobre Lula – período 21 fevereiro a 23 fevereiro.

Table 1. News about Lula – period 21 February to 23 February.

Noticiário de 19 de fevereiro a 23 de fevereiro		
Data	Título	Pág.
19 fev	Dima diz que PSDB fez uso político da Justiça Eitoral	A-4
19 fev	Moro provoca João Santana ao negar acesso a investigação	A-5
20 fev	Governo admite travar reajuste do mínimo para conter gastos	capa
20 fev	Delcídio é solto pelo STF e poderá voltar ao Senado	capa
20 fev	STF manda soltar Delcídio, que reassumirá no Senado	A-4
21 fev	Família de Lula fez exigências em obras, diz revista	capa
21 fev	Decisão do Supremo deve estimular novos delatores	A-4
21 fev	Executivos discutem em mensagens reformas para Lula, afirma revista	A-5
21 fev	Número de eleitores anti-PT cresce no país, aponta estudo - A-8	A-8
21 fev	Delcídio dirá que foi vítima de armadilha	A-10
22 fev	Delcídio ameaça entregar colegas caso seja cassado	capa
22 fev	Delcídio ameaça entregar colegas caso seja cassado	A4
22 fev	Lula vai apontar abusos em inquérito no DF	A-5
22 fev	Odebrecht tenta adiar uso de prova da Suíça em ação	A-6
23 fev	Moro decreta prisão de marqueteiro de Dilma, e a cassação tem novo fôlego	capa
23 fev	Lula deve ser investigado por possíveis crimes, diz PF	capa
23 fev	Pagamentos são ligados ao PT, indica PF	A-5
23 fev	Marqueteiro reclama de perseguição política	A-6
23 fev	Planalto diz que pagamentos não têm relação com Dilma	A-7
23 fev	Operação dá fôlego a pedido de cassação analisado por TSE	A-7
23 fev	PF defende que Lula deve ser investigado	A-8

Fonte: Folha de São Paulo. Tabela elaborada pelo autor.

Tabela 2. Notícias sobre Lula – período 21 fevereiro a 23 fevereiro. Pesquisa Datafolha 28/fev.

Table 2. News about Lula – period 21 February to 23 February. Research Datafolha 28/feb.

Data	Reportagens x pesquisa	Pág.
21/fev	Família de Lula fez exigências em obras, diz revista	capa
21/fev	Executivos discutem em mensagens reformas para Lula, afirma revista	A-5
23/fev	Lula deve ser investigado por possíveis crimes, diz PF	capa
23/fev	Pagamentos são ligados ao PT, indica PF	A-5
23/fev	PF defende que Lula deve ser investigado	A-8
Data	Pesquisa Datafolha	Pág.
23/fev	Maioria avalia que Lula foi favorecido por empreiteiras (título) A maioria dos brasileiros considera que o ex-presidente Lula foi favorecido por obras feitas por empreiteiras envolvidas na Lava Jato em dois imóveis ligados ao petista e seus familiares (lide).	capa

Fonte: Folha de São Paulo. Tabela elaborada pelo autor.

Tabela 3. Notícias sobre Lula – período 12 março a 16 março.**Table 3.** News about Lula – period 12 March to 16 March.

Data	Título	Pag.
12mar	Odebrecht cedeu 16 funcionários para reformas em sítio	capa
12mar	Dilma afirma que não irá renunciar e defende Lula	A-4
12mar	Lava Jato investiga presentes de petista guardados em cofre	A-4
12mar	Odebrecht bancou mão de obra para sítio	A-7
12mar	Desvios abasteceram PT e PMDB, diz senador	A-8
12mar	Mesmo com apelo do PT, capitais mantêm atos pró-Lula no domingo	A-10
12mar	Bumlai é um “homem de bem”, declara Lula a juiz	A-12
13mar	Violência em protestos seria desserviço ao país, diz Dilma	capa
13mar	Atual recessão caminha para ser a pior já medida no Brasil	capa
13mar	76% dos eleitores aprovam condução coercitiva de Lula	capa
13mar	Violência é desserviço, diz Dilma na véspera dos atos	A-4
13mar	Em comitê, movimentos trocam dicas com políticos	A-5
13mar	PMDB proíbe filiados de assumir novos cargos no governo	A-7
13mar	Renan defende reduzir poder de Dilma	A-9
13mar	Cai número de brasileiros otimistas, diz Datafolha	A-10
13mar	Leitores da Folha dizem aprovar ação contra Lula	A-11
13mar	Acusação a Lula é técnica, não política, diz procurador	A-12
13mar	Lula pede direito de resposta à Globo	A-12
13mar	Medida contra Lula segue padrão da Lava Jato	A-13
13mar	PM invade ato em apoio a petistas, diz movimento	A-13
14mar	Ato anti-Dilma é o maior da história	Capa
14mar	Ato em SP atrai 500 mil pessoas, supera Diretas e impulsiona impeachment	A-6
14mar	Lava Jato incendia Paulista e Moro é tratado como herói	A-7
14mar	Atos atingem ao menos 121 cidades em todo o país	A-8
14mar	Governo vê sinal de que é preciso reação urgente contra crises	A-10
14mar	Festa de paulista	A-12
14mar	Atos foram positivos, afirma vice do PMDB	A-13
15mar	Juíza envia ação para Moro, e Lula deve virar ministro	capa
15mar	Ao depor, ex-presidente se diz vítima	capa
15mar	PMDB e PSDB já tratam do país sem Dilma, diz Aécio	capa
15mar	Cunha faz acordo para acelerar o trâmite do impeachment	capa
15mar	Protestos contra a presidente não foram espontâneos, afirma Wagner	capa
15mar	Lula deve aceitar convite de Dilma para ser ministro	A-4
15mar	Juíza repassa a Moro denúncia contra ex-presidente	A-4
15mar	Presidente tenta segurar PMDB em seu governo	A-5
15mar	Manifestações não foram espontâneas, diz Wagner	A-5
15mar	Manifestações surpreendem tucanos e peemedebistas	A-5
15mar	Lula nega acusações e se diz vítima de “sacanagem homérica”	A-6
15mar	Petista afirma que cobra US\$ 200 mil por palestra, “igual a Bill Clinton”	A-6
15mar	Dilma escolhe subprocurador para a Justiça	A-7
15mar	Ex-deputado Pedro Corrêa fecha acordo de delação	A-7
15mar	PMDB e PSDB tratam do pós-Dilma, diz Aécio	A-8
15mar	Cunha acelerará tramitação do impeachment	A-9
16mar	Dilma usou Mercadante para tentar sabotar a Lava Jato, acusa Delcídio	capa
16mar	“Ele é amigo da onça”, diz delator sobre o ministro	capa
16mar	Operação mira Aécio após ele ser citado em delação	capa
16mar	Senador implica também Temer, Renan e Esteves	capa

Tabela 3. Continuação.**Table 3.** Continuation.

Data	Título	Pag.
16mar	Delcídio diz que Dilma usou Mercadante contra Lava Jato	A-4
16mar	Ministro afirma que gravação foi deturpada e exime presidente	A-4
16mar	Gravação em detalhes	A-5
16mar	Delcídio implica 74 pessoas em delação	A-6
16mar	Delcídio afirma que é “profeta do caos” e Mercadante, “amigo da onça”	A-7
16mar	Assessor diz que fez gravação para se proteger	A-7
16mar	PGR cogita investigar Dilma, Temer e Lula	A-8
16Mar	Presidente nega ter interferido nas investigações da Operação Lava Jato	A-9
16Mar	Delcídio disse ter sido orientado a pagar empresa por meio de caixa 2	A-9
16mar	Delcídio acusa Aécio de sabotar CPI e receber propina de Furnas	A-9
16mar	Tucano diz que afirmações são “mentirosas”	A-9
16mar	Senador afirma que banqueiro teria pago ex-diretor da Petrobrás	A-9
16mar	Lula adia decisão sobre assumir ministério	A-10
16mar	Bancoop fez pagamentos a firma investigada na Lava Jato	A-10

Fonte: Folha de São Paulo. Tabela elaborada pelo autor.

Curitiba (PR), com acusações principalmente contra integrantes do governo federal e do PT (Tabela 1).

Nos cinco dias anteriores à coleta de dados da pesquisa, entre 19 e 23 de fevereiro, a *Folha de São Paulo* dedicou-se a divulgar uma série de denúncias feitas pelos promotores da Operação Lava Jato envolvendo um suposto benefício indevido na aquisição de um apartamento triplex no Guarujá, no litoral de São Paulo. Assim como também nas reformas de um sítio em Atibaia, também no estado, de propriedade de amigos do ex-presidente, mas frequentado por ele e seus familiares. Outra denúncia envolveu as delações do ex-senador Delcídio do Amaral (ex-PT) sobre tentativas dos representantes do governo federal, como Dilma Rousseff e outros ministros, para prejudicar as investigações da Lava Jato. E mais um tema ligado à corrupção nos governos Lula e Dilma apareceu com as acusações de recebimento de recursos não contabilizados em campanha eleitoral (caixa dois) por parte do marqueteiro do Partido dos Trabalhadores, João Santana. Por fim, o jornal ainda trouxe um estudo sobre o crescimento dos eleitores contrários ao PT no país. Na sondagem feita pelo instituto do grupo de comunicação de São Paulo, as atenções na divulgação dos resultados voltaram-se para o envolvimento do ex-presidente Lula nas denúncias, bem como os ânimos da população em relação aos rumos da economia do país.

Pelo que se percebe com os dados da pesquisa Datafolha, destacou-se a divulgação dos resultados referentes às denúncias contra o ex-presidente Lula, sendo que as questões foram diretamente formuladas em relação ao conteúdo noticioso – as denúncias de empreiteiros contra o ex-presidente. Numa aproximação entre as matérias publicadas e a *survey* divulgada, tem-se o apresentado na Tabela 2.

O período da segunda sondagem, Pesquisa 3 (Tabela 3), foi outro dos mais agitados nos acontecimentos políticos envolvendo o *impeachment* de Dilma Rousseff e as acusações contra Lula. Diante das polêmicas e controvérsias envolvendo os episódios tanto o ex-presidente quanto a então presidente petista, o jornal dedicou um espaço consideravelmente mais amplo aos dois personagens centrais do enredo do que o percebido no levantamento anterior. Foram as manifestações pelo país com o *Fora Dilma*, o depoimento feito coercitivamente de Lula para a Polícia Federal, a tentativa de nomear o ex-presidente ministro-chefe da Casa Civil e as denúncias diversas, mas sob o comando da operação Lava Jato.

Conforme percebe-se pelas reportagens dos dias de apuração da pesquisa (Tabela 4), os temas versaram, principalmente, sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff, a sequência das acusações contra Lula e as delações de Delcídio, as quais, com exceção daquela contra o senador Aécio Neves (PSDB), abordaram supostas tentativas de Dilma e integrantes de seu governo

Tabela 4. Pesquisa Datafolha – período 20 de março.
Table 4. Research Datafolha – period 20 March.

	Pesquisa Datafolha (2)	20 março 2016 (período de apuração: 12 e 16 fev)	
Data	Título	Lide	Pág.
20/mar/2016	68% defendem impeachment	O apoio ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) cresceu oito pontos desde fevereiro e, segundo o Datafolha, hoje são 68% dos eleitores a favor de sua deposição pelo Congresso.	capa
20/mar/2016	Rejeição a Lula atinge recorde; para 68%, ele aceitou cargo por foro	Na mesma semana em que Lula foi indicado ministro-chefe da Casa Civil do governo Dilma Rousseff (PT), a taxa de rejeição ao ex-presidente Lula atingiu o recorde de 57%, de acordo com o Datafolha.	capa
20/mar/2016	Apoio a impeachment de Dilma cresce e chega a 68%	O apoio da população ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) cresceu oito pontos desde fevereiro. Agora, 68% dos eleitores são favoráveis ao seu afastamento pelo Congresso Nacional.	A-4
20/mar/2016	Marina lidera em todos os cenários para 2018	A ex-senadora Marina Silva (Rede) lidera numericamente as intenções de voto para a Presidência da República em 2018 e tem 21% e 24% das intenções de voto, dependendo de quem for o candidato do PSDB.	A-5
20/mar/2016	Rejeição a Lula vai a 57% e atinge patamar recorde	A taxa de rejeição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva atingiu 57% estabeleceu um recorde entre candidatos à Presidência, de acordo com o Datafolha.	A-6
20/mar/2016	Crise de representação faz com quem ninguém ganha eleitores	Exatos 20 dias separam a pesquisa anterior do Datafolha da que é divulgada hoje. Nesse período, Lula foi conduzido coercitivamente a prestar depoimento na Polícia Federal, teve prisão solicitada pelo Ministério Público de São Paulo, foi nomeado ministro por Dilma e grampeado pelo juiz Sérgio Moro.	A-7

Fonte: Folha de São Paulo. Tabela elaborada pelo autor.

para prejudicar as investigações da Lava Jato. O fato mais marcante nessa semana e de grande repercussão na mídia foi a condução coercitiva do ex-presidente Lula para depor ao juiz Sérgio Moro, de Curitiba. Tentou-se levar o ex-presidente para a capital do Paraná, mas mobilizações no aeroporto de Congonhas impediram o intento. Lula depôs aos delegados da Polícia Federal nas dependências do aeroporto. Houve críticas para a decisão em convocar o ex-presidente a força, tendo ele alegado não ter havido uma intimação prévia para tanto, conforme determinaria a lei. Também causou bastante polêmica os movimentos de Dilma para nomear

Lula como ministro-chefe da Casa Civil, o que lhe garantiria foro especial – ou seja, as investigações sobre seus supostos desmandos ficariam a cargo do Supremo Tribunal Federal – STF, e não mais com o juiz de primeira instância do Paraná, Sérgio Moro.

Na pesquisa propriamente dita (Tabela 5), a focalização da cobertura foi com a questão do apoio ao *impeachment*, que havia crescido e chegou a bater nos 68%; a rejeição a Lula, outro índice que subiu entre os pesquisados; o favoritismo da ex-senadora e ex-candidata a presidente pela Rede, Marina Silva, e uma sobre a representatividade dos políticos. }

Tabela 5. Notícias sobre Dilma e Lula – período 12 março a 15 março. Pesquisa Datafolha 20/mar.
Table 5. News about Dilma and Lula – period 12 March to 15 March. Research Datafolha 20/mar.

Data	Reportagens x pesquisa - tema Dilma Rousseff	Pág.
12mar	Dilma afirma que não irá renunciar e defende Lula	A-4
13mar	Violência em protestos seria desserviço ao país, diz Dilma	capa
13mar	Violência é desserviço, diz Dilma na véspera dos atos	A-4
13mar	PMDB proíbe filiados de assumir novos cargos no governo	A-7
13mar	Renan defende reduzir poder de Dilma	A-9
13mar	Cai número de brasileiros otimistas, diz Datafolha	capa
14mar	Ato anti-Dilma é o maior da história	capa
14mar	Ato em SP atrai 500 mil pessoas, supera Diretas e impulsiona impeachment	A-6
14mar	Lava Jato incendia Paulista e Moro é tratado como herói	A-7
14mar	Atos atingem ao menos 121 cidades em todo o país	A-8
14mar	Governo vê sinal de que é preciso reação urgente contra crises	A-10
14mar	Festa de paulista	A-12
14mar	Atos foram positivos, afirma vice do PMDB	A-13
15mar	PMDB e PSDB já tratam do país sem Dilma, diz Aécio	capa
15mar	Cunha faz acordo para acelerar o trâmite do impeachment	capa
15mar	Protestos contra a presidente não foram espontâneos, afirma Wagner	capa
15mar	Presidente tenta segurar PMDB em seu governo	A-5
15mar	Manifestações não foram espontâneas, diz Wagner	A-5
15mar	Manifestações surpreendem tucanos e peemedebistas	A-5
15mar	PMDB e PSDB tratam do pós-Dilma, diz Aécio	A-8
15mar	Cunha acelerará tramitação do impeachment	A-9
	Pesquisa Datafolha - sobre Dilma	
20/ mar/2016	68% defendem impeachment (título) O apoio ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) cresceu oito pontos desde fevereiro e, segundo o Datafolha, hoje são 68% dos eleitores a favor de sua deposição pelo Congresso (lide).	capa
Data	Reportagens x pesquisa - tema Lula	Pág.
12mar	Odebrecht cedeu 16 funcionários para reformas em sítio	capa
12mar	Dilma afirma que não irá renunciar e defende Lula	A-4
12mar	Lava Jato investiga presentes de petista guardados em cofre	A-4
12mar	Odebrecht bancou mão de obra para sítio	A-7
12mar	Desvios abasteceram PT e PMDB, diz senador	A-8
12mar	Mesmo com apelo do PT, capitais mantêm atos pró-Lula no domingo	A-10
12mar	Bumlai é um “homem de bem”, declara Lula a juiz	A-12
13mar	76% dos eleitores aprovam condução coercitiva de Lula	capa
13mar	Leitores da Folha dizem aprovar ação contra Lula	A-11
13mar	Acusação a Lula é técnica, não política, diz procurador	A-12
13Mar	Lula pede direito de resposta à Globo	A-12
13mar	Medida contra Lula segue padrão da Lava Jato	A-13
13mar	PM invade ato em apoio a petistas, diz movimento	A-13
15mar	Juíza envia ação para Moro, e Lula deve virar ministro	capa
15mar	Ao depor, ex-presidente se diz vítima	capa
15mar	Lula deve aceitar convite de Dilma para ser ministro	A-4
15mar	Juíza repassa a Moro denúncia contra ex-presidente	A-4
15mar	Lula nega acusações e se diz vítima de “sacanagem homérica”	A-6
15mar	Petista afirma que cobra US\$ 200 mil por palestra, “igual a Bill Clinton”	A-6
16mar	PGR cogita investigar Dilma, Temer e Lula	A-8
16mar	Lula adia decisão sobre assumir ministério	A-10
16mar	Bancoop fez pagamentos a firma investigada na Lava Jato	A-10

Tabela 5. Notícias sobre Dilma e Lula – período 12 março a 15 março. Pesquisa Datafolha 20/mar.
Table 5. News about Dilma and Lula – period 12 March to 15 March. Research Datafolha 20/mar.

Pesquisa Datafolha - Sobre Lula		
20/ mar/2016	<p>Rejeição a Lula vai a 57% e atinge patamar recorde (título) A taxa de rejeição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva atingiu 57% estabeleceu um recorde entre candidatos à Presidência, de acordo com o Datafolha (lide).</p>	A-6

Fonte: Folha de São Paulo. Tabela elaborada pelo autor.

Na edição do jornal, não aparece perguntas diretamente feitas sobre os episódios de Delcídio e nem de Aécio Neves.

Com a aproximação da votação do pedido de impeachment de Dilma Rousseff, programado para um domingo (17 de abril), a cobertura, como esperado, voltou-se ao processo de disputa entre situação e oposição (Tabela 6). Foram vários os ângulos abordados pelo jornal sobre o assunto, sendo a maioria com um viés desfavorável ao governo de Dilma. Também foram noticiadas, mas sem tanta intensidade, mais denúncias contra Lula e uma única reportagem, que seria favorável ao governo, sobre a queda da inflação.

A Pesquisa 3 (Tabela 7), publicada em 10 de abril, focalizou o tema do impedimento da presidente, incluindo a saída ou não de seu vice, Michel Temer. Também trouxe à tona enquete sobre os favoritos na corrida presidencial e ainda a cassação de Eduardo Cunha (PMDB), então presidente da Câmara e articulador da votação do *impeachment* da presidente.

Na aproximação entre as matérias específicas sobre o afastamento de Dilma Rousseff da presidência, percebe-se que, apesar de algumas reportagens serem favoráveis à ex-presidente, na maioria dos casos, o que se tem são matérias com saliências negativas para a então governante (Tabela 8). O jornal faz referências a especialistas de direito chancelando a legalidade do processo e defendendo a sua saída, enquanto o defensor de Dilma, o ex-ministro da Justiça e então advogado-geral da União, José Eduardo Cardoso, apontava possíveis ilegalidades ou falhas no processo de votação da Câmara dos Deputados. Destacou-se ainda outras supostas irregularidades em doações de campanha para a petista e outras enquetes sinalizando pela sua derrota na votação. Em suma, foram muito mais reportagens apontando dificuldades ou irregularidades com narrativas negativas do que positivas, essas quase inexistentes, pois

eram mais em reação a ataques, defensivas, do que propriamente articulações que poderiam dar-lhe alguma vantagem na disputa. A exceção foi o apoio do PP (Partido Progressista), um dos mais envolvidos nas denúncias de corrupção e caixa dois eleitoral.

Considerações finais

Os estudos do agendamento na imprensa são aqueles classificados pelos teóricos da comunicação como os de efeito a longo prazo. Por isso, as análises sobre sua divulgação e efeitos na recepção devem ser feitas com cuidado, não sendo apropriada uma leitura de causa e efeito de caráter mecanicista e imediatista. Deve-se levar em consideração também o aspecto acumulativo do noticiário, anterior ao período imediatamente às pesquisas, algo que também interfere no julgamento dos entrevistados. Feita a advertência, e condicionando a proposta deste estudo às intenções iniciais – verificar os temas agendados e a divulgação das sondagens de opinião –, é possível perceber que há uma forte tendência de os resultados das enquetes analisadas acompanharem o teor das reportagens num período imediatamente anterior à coleta de dados das pesquisas.

Mas, diante da problemática posta em relacionar noticiário e pesquisa, se não é recomendável a leitura apressada da análise de modo a sentenciar resultados com as reportagens, pode-se (e essa é a intenção de fundo desta investigação) verificar quais os temas agendados pela imprensa em relação ao que é sondado pelos levantamentos de opinião. No caso das três pesquisas, verifica-se que houve destaque, ou saliências, no noticiário sobre denúncias de corrupção passiva envolvendo Lula e também para as dificuldades do governo Dilma em superar as manobras da oposição diante do pedido de impedimento da governante. Pelo menos nas três enquetes analisadas, há uma relação direta entre teor das notícias e o resultado das

Tabela 6. Reportagens sobre Dilma Rousseff de 5 a 9 de abril.

Table 6. News about Dilma Rousseff 5 to 9 April.

data	Título	Pag.
5 abr	Pedido de impeachment é “golpe” e “nulo”, diz Cardoso	capa
5 abr	Bloco de senadores defende antecipar pleito presidencial	capa
5 abr	Impeachment é “viciado” e “nulo”, diz defesa de Dilma	A-4
5 abr	Antecipação de eleição presidencial ganha respaldo entre senadores	A-5
5 abr	Lula chama esquerda à rua no dia D do impeachment	A-6
5 abr	Especialistas em direito pedem saída de Dilma	A-6
5 abr	Manifesto pró-Dilma racha brasilianistas	A-8
5 abr	Fontes de Instituto Lula incluem bancos, produtora e construtoras	A-9
5 abr	Dilma deve dar ministérios para PP, PR e PSD	A-9
5 abr	Ex-secretário do PT diz que vendia cestas de Natal para empreiteiras	A-10
6abr	Pedalada fiscal dispara com Dilma, revelam dados do BC	capa
6 abr	Pedalada dispara sob Dilma, mostra relatório do BC	A-4
6abr	Relator deverá apresentar texto favorável a afastamento de Dilma	A-5
6abr	Ministro do STF manda Câmara avaliar impeachment de Dilma	A-6
6abr	Aécio critica novas eleições; Marina defende proposta	A-7
6abr	Dilma adia reforma para depois da votação	A-8
6abr	Delúbio recebeu de empresa ligada a petista	A-9
7abr	Empreiteira afirma ter financiado campanhas de Dilma com propina	capa
7abr	Relator do pedido de impeachment vê crime de responsabilidade	capa
7abr	Propina abasteceu campanha de Dilma de 2014, diz Andrade	A-4
7abr	Doação foi legal, afirma comitê de Dilma	A-5
7abr	Relator vê indício de violação à Constituição	A-7
7abr	Cardozo diz que relatório é “nulo” e traz “erros crassos”	A-8
7abr	Temer chama eleições gerais de “jeitinho” contra a crise	A-9
7abr	PP decide permanecer aliado ao governo Dilma	A-10
7abr	Delator do mensalão promete pedir votos para o impeachment	A-10
8abr	60% da Câmara diz ser favorável ao impeachment	capa
8abr	Segundo Andrade, propina a PT e PMDB foi de R\$ 150 mi	capa
8abr	Lula ficará pelo menos 11 dias sem assumir a Casa Civil	capa
8abr	Na Câmara, 60% dizem votar pelo impeachment	A-4
8abr	Planalto tenta barrar votação no domingo 17	A-5
8abr	Propina de Belo Monte foi de R\$ 150 milhões, diz Andrade	A-6
8abr	Para Dilma, delação provoca ambiente “propício para golpe”	A-7
8abr	Nomeação de Lula deve ser julgada depois da votação do impeachment	A-8
8abr	TSE estima que ações contra Dilma e Temer só sejam julgadas em 2017	A-9
9abr	Queda no preço da energia e crise fazem inflação recuar	capa
9abr	Em depoimento, Lula nega ter atuado para obstruir Lava Jato	capa
9abr	“A presidente não gosta do Congresso”, afirma relator	A-5
9abr	Estatístico prevê 72% de votos pró-impeachment	A-6
9 abr	PT precisa aprender a arrecadar com o PSDB, ironiza Lula	A-7
9abr	Em aceno a Temer, PSDB mostra união em torno do impeachment	A-8
9abr	Procuradoria pede condenação de Dirceu em ação da Lava Jato	A-14

Fonte: Folha de São Paulo. Tabela elaborada pelo autor.

Tabela 7. Pesquisa Datafolha de 10 de abril.
Table 7. Research Datafolha 10 April.

	Pesquisa Datafolha (3)	Pesquisa 10 de abril <i>Período de apuração: 7 e 8 abril</i>	
Data	Título	Lide	Pág
10 abril 2016	61% defendem impeachment de Dilma, e 58%, o de Temer	Nova pesquisa Datafolha mostra que a maioria da população é favorável tanto ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) quanto de seu vice, Michel Temer (PMDB). Mais da metade apoia a renúncia dos dois.	Capa
10 abril 2016	Maioria quer que Dilma e Temer saiam, diz Datafolha	Nova pesquisa Datafolha realizada na semana passada mostra que a maioria da população é favorável tanto ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) quanto de seu vice, Michel Temer (PMDB). Os brasileiros em sua maioria apoiam a renúncia dos dois.	A-4
10 abril 2016	Três em cada quadro defendem cassação de Cunha	Três em cada quatro brasileiros (77%) são favoráveis à cassação do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), revela nova pesquisa Datafolha. Os contrários à cassação são apenas 11%.	A-5
10 abril 2016	Lula e Marina lideram corrida para 2018	O ex-presidente Lula (PT) e a ex-senadora Marina Silva (Rede) lideram a corrida para presidente da República em 2018.	A-6

Fonte: Folha de São Paulo. Tabela elaborada pelo autor.

pesquisas, o que pode sugerir o efeito descrito como McCombs de “sugestionamento” (*priming*) da mídia sobre o público: “O sugestionamento é uma extensão significativa do agendamento, uma das rotas através da qual a mídia desempenha um papel central na formação das atitudes e das opiniões” (2009, p. 190).

O aspecto do sugestionamento é um ponto importante nos estudos da agenda, porém, de extrema sensibilidade para a análise. Basta lembrar o próprio motivo para McCombs realizar seus estudos: a eleição em 1969 do presidente estadunidense Nixon, relativamente fácil, e sua queda do governo, não muito tempo depois, com grande percentual de reprovação. Outro ponto é a volatilidade na medição da percepção da imagem sobre alguns atores sociais no Brasil, na qual altas taxas de aprovação, por exemplo, tornam-se índices de rejeição igualmente elevados em períodos relativamente curtos de tempo. Ou, ainda, fenômenos interessantes como a de aprovação de certos personagens políticos junto aos entrevistados, mesmo esses sendo alvos de intensa cobertura negativa da imprensa.

Há ainda outros aspectos a considerar no estudo das pesquisas, e que talvez contri-

buam para explicar o temperamento “volúvel” da opinião pública. Um deles, bastante sensível, é a posição de Barros Filhos e Dal Fabbro, segundo a qual “um tema político na mídia não leva, necessariamente, à sua compreensão por parte dos leitores/cidadãos” (Barros Filho e Praça, 2014, p. 28). Somando-se isso a todas as restrições feitas por Bourdieu sobre o método das pesquisas de opinião, pode-se questionar se a imprensa consegue, de fato, apurar as impressões da população sobre determinado tema. Ou se as pesquisas e sua divulgação funcionam muito mais como agente formador de sentido nas narrativas políticas do dia-a-dia, inclusive, estando à mercê das intencionalidades dos veículos de mídia, que, sob um mesmo contexto comunicacional, divulgam, comentam e eles próprios “aferem” as posições do público sobre aqueles temas.

A resposta aponta para esta última. Verifica-se no noticiário do jornal e nas impressões da opinião pública colhidas nas pesquisas analisadas, como diz Lippmann, que a opinião pública reage ao “pseudoambiente” construído pelos veículos muito em consonância ao próprio tom dado pelas notícias.

Tabela 8. Reportagens sobre Dilma Rousseff de 5 a 9 de abril. Pesquisa Datafolha de 10 de abril.
Table 8. News about Dilma Rousseff 5 to 9 April. Research Datafolha 10 April.

Data	Reportagens x pesquisa Tema: Dilma Rousseff	Pág.
5 abr	Pedido de impeachment é “golpe” e “nulo”, diz Cardoso	capa
5 abr	Bloco de senadores defende antecipar pleito presidencial	capa
5 abr	Impeachment é “viciado” e “nulo”, diz defesa de Dilma	A-4
5 abr	Antecipação de eleição presidencial ganha respaldo entre senadores	A-5
5 abr	Lula chama esquerda à rua no dia D do impeachment	A-6
5 abr	Especialistas em direito pedem saída de Dilma	A-6
5 abr	Dilma deve dar ministérios para PP, PR e PSD	A-9
6abr	Pedalada fiscal dispara com Dilma, revelam dados do BC	capa
6 abr	Pedalada dispara sob Dilma, mostra relatório do BC	A-4
6abr	Relator deverá apresentar texto favorável a afastamento de Dilma	A-5
6abr	Ministro do STF manda Câmara avaliar impeachment de Dilma	A-6
6abr	Dilma adia reforma para depois da votação	A-8
7abr	Empreiteira afirma ter financiado campanhas de Dilma com propina	capa
7abr	Relator do pedido de impeachment vê crime de responsabilidade	capa
7abr	Propina abasteceu campanha de Dilma de 2014, diz Andrade	A-4
7abr	Doação foi legal, afirma comitê de Dilma	A-5
7abr	Relator vê indício de violação à Constituição	A-7
7abr	Cardozo diz que relatório é “nulo” e traz “erros crassos”	A-8
7abr	PP decide permanecer aliado ao governo Dilma	A-10
7abr	Delator do mensalão promete pedir votos para o impeachment	A-10
8abr	60% da Câmara diz ser favorável ao impeachment	capa
8abr	Na Câmara, 60% dizem votar pelo impeachment	A-4
8abr	Planalto tenta barrar votação no domingo 17	A-5
8abr	Para Dilma, delação provoca ambiente “propício para golpe”	A-7
8abr	Nomeação de Lula deve ser julgada depois da votação do impeachment	A-8
8abr	TSE estima que ações contra Dilma e Temer só sejam julgadas em 2017	A-9
9abr	“A presidente não gosta do Congresso”, afirma relator	A-5
9abr	Estatístico prevê 72% de votos pró-impeachment	A-6
9abr	Em aceno a Temer, PSDB mostra união em torno do impeachment	A-8
Pesquisa Datafolha Sobre Dilma Rousseff		
10 abril 2016	61% defendem impeachment de Dilma, e 58%, o de Temer (título) Nova pesquisa Datafolha mostra que a maioria da população é favorável tanto ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) quanto de seu vice, Michel Temer (PMDB). Mais da metade apoia a renúncia dos dois. (lide)	Capa
10 abril 2016	Majoria quer que Dilma e Temer saiam, diz Datafolha (título) Nova pesquisa Datafolha realizada na semana passada mostra que a maioria da população é favorável tanto ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) quanto de seu vice, Michel Temer (PMDB). Os brasileiros em sua maioria apoiam a renúncia dos dois. (lide)	A-4

Fonte: Folha de São Paulo. Tabela elaborada pelo autor.

Nos três períodos vistos aqui nesta investigação, tem-se uma concentração temática que, ora destaca negativamente o governo da então presidente Dilma Rousseff, ora o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, ainda, as suspeitas de corrupção nas campanhas eleitorais do partido de ambos, o PT.

Tal constatação é percebida pelos chamados atos de fala, que constituem os sentidos das enunciações jornalísticas. No caso desta investigação, por exemplo, percebe-se a tendência da cobertura nos atos de fala presentes nos títulos das reportagens. Ali se encontram, principalmente, os “atos assertivos”, que con-

forme Motta (2006, p. 22), ao lembrar Searle, são “especiais” em termos de força ilocutória (uma das três dimensões dos atos de fala na classificação de Austin, ao lado das forças locucionárias e perlocucionárias). No caso dos atos assertivos ilocucionários, Austin ainda os dividiu em cinco tipos: veridictivos (absolvo, condeno, avalio); exercitivos (nomeio, demito, ordeno); compromissivos ou comissivos (incluem, aposto, prometo); comportamentais (agradeço, saúdo, felicito), e expositivos (afirmo, declaro, informo).

Ressalte-se que, nos resultados aferidos nas pesquisas do Datafolha, são significativos os índices negativos conferidos aos personagens em relevo no noticiário. Ao verificar-se os atos assertivos constantes nos títulos das matérias, temos na primeira pesquisa analisada, entre outros (grifos do autor): “governo admite travar reajuste...”; “STF manda soltar...”, “família de Lula fez exigências...”, “Delícidio ameaça entregar colegas...”; “Moro decreta prisão...e cassação tem novo fôlego”; “Lula deve ser investigado por possíveis crimes”; “Pagamentos são ligados ao PT”, “PF defende que Lula deve ser investigado”.

Na segunda enquête pesquisada, alguns dos atos de fala assertivos presentes nos títulos foram: “Lava Jato incendeia Paulista e Moro é tratado como herói”; “PMDB e PSDB já tratam do país sem Dilma” (capa); “Presidente tenta segurar PMDB em seu governo”; “PMDB e PSDB tratam do pós-Dilma”; “Lava Jato investiga presentes de petista guardados em cofre”; “Leitores da Folha dizem aprovar ação contra Lula”, “PGR cogita investigar Dilma, Temer e Lula”, e “Bancoop fez pagamentos a firma investigada na Lava Jato”.

Por fim, a terceira pesquisa traz, por exemplo, os seguintes atos assertivos: “Bloco de senadores defende antecipar pleito presidencial”, “Antecipação de eleição presidencial ganha respaldo entre senadores”; “Pedalada fiscal dispara com Dilma, revelam dados do BC”; “Relator deverá apresentar texto favorável a afastamento de Dilma”; “Dilma adia reforma para depois da votação”; “60% da Câmara diz ser favorável ao impeachment”; “Estatístico prevê 72% de votos pró-impeachment”, e “Procuradoria pede condenação de Dirceu em ação da Lava Jato”.

Deste modo, consideramos que, mesmo em se tratando de um estudo preliminar, as indicações iniciais desta investigação demonstram expressiva confluência de resultados com as posições de McCombs e Lippmann, segundo as quais a opinião pública responde ao chamado “pseudo-ambiente” co-construído pelos

veículos noticiosos, aferidos pelas enquetes de opinião. E que, ao final, funcionam como elementos a mais a contribuir com a formação narrativa de sentidos mais ampla sobre o(s) acontecimento(s).

Referências

- BARROS, C.; PRAÇA, S. 2014. Agenda setting, newsmaking e espiral do silêncio. In: A. CITELLI et al., *Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores*. São Paulo, Contexto, p. 23-35.
- BORGES, A.G. 1996. Interesse Público. Um conceito a determinar. *Revista de Direito Administrativo*, Rio de Janeiro, FGV, (205):109-116. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/viewFile/46803/46180>. Acesso em: 22/07/2017.
- BOURDIEU, P. 1981. A opinião pública não existe. In: M. THIOLENT, *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo, Pólis, p. 137-151.
- BOURDIEU, P. 2012. Como se forma “la opinión pública”. *Le Monde Diplomatique*, Argentina, ed. 151. Disponível em <http://www.eldiplo.org/notas-web/como-se-forma-la-opinion-publica>. Acesso em: 26/07/2017.
- GOMES, W. 2004. *Transformações da política na era da comunicação de massa*. São Paulo, Paulus, 451 p.
- GOMES, W. 2001. Opinião pública política hoje. In: *Uma investigação preliminar in Práticas midiáticas e espaço público*. Porto Alegre, EdiPUCRS, p. 61-82.
- HOHLFELDT, A. 1997. Os estudos sobre a hipótese de agendamento. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, novembro, 4(7):42-51. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/2983/22>. Acesso em: 15/07/2017.
- LIPPMANN, W. 2010. *Opinião Pública*. Petrópolis, Vozes, 352 p.
- MAINENTI, G.M.P. 2014. O jornalismo como quarto poder: a liberdade de imprensa e a proteção aos direitos da personalidade. *ALCEU*, 14(28):47-61.
- MARCONDES FILHO, C. 2009. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo, Paulus, 375 p.
- MARQUEZ, G.G. 2006. A opinião pública. In: *Textos caribenhos, 1948-1952*. Rio de Janeiro, Record, p. 336-338.
- MCCOMBS, M. 2009. *A teoria da agenda. A mídia e a opinião pública*. Petrópolis, Vozes, 240 p.
- MEDEIROS, A. 2007. Imprensa e interesse público. In: *Comunicação Pública - Estado, Mercado, Sociedade e interesse público*. São Paulo, Atlas, p. 174-179.
- MOTTA, L.G. 2006. *Notícias do Fantástico*. São Leopoldo, Editora Unisinos, 268 p.
- SILVA, C.E.L. 2014. Teoria da Opinião Pública. In: A. CITELLI et al. (org.), *Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores*. São Paulo, Contexto, p. 439-447.

Submetido: 12/12/2017

Aceito: 26/09/2018